

O que esperar para 2007, em termos de crescimento econômico.

A expansão mundial ocorrerá de forma mais lenta, enquanto economias emergentes, como China e Índia, crescerão em ritmo acelerado. Para o Brasil, a previsão não passa de 4,0%.

Para o próximo ano, as expectativas são de crescimento moderado para a maioria dos países, inclusive para o Brasil.

No **cenário internacional**, o crescimento em 2007 tende a sofrer desaceleração. Porém, ainda se espera um incremento significativo da economia mundial, em torno de 4,9%. A perspectiva para todo o ano de 2006 é de uma expansão de 5,1%.

Alguns fatores de incerteza corroboram para a previsão de queda. Entre eles, o elevado déficit externo norte-americano, que aponta para taxas de juros mais elevadas. Cogita-se, também, uma eventual redução dos preços de imóveis, fato que geraria recessão na economia. Porém, a diminuição e a relativa estabilidade do preço do petróleo podem atenuar os riscos inflacionários na economia norte-americana. A taxa de crescimento prevista para 2007 é de 2,9%, ligeiramente inferior da esperada em 2006, de 3,1%.

O crescimento chinês, que vem contribuindo, em grande medida, para taxas mundiais elevadas, provavelmente, sofrerá desaceleração, devido aos limites estruturais daquele país. Este fato é visto como um fator de risco ao comércio mundial, podendo causar uma rápida retração econômica. Mesmo assim, a previsão para o próximo ano é de 9,6% frente a 10,4% em 2006.

Para a América Latina, a previsão para 2007 também é de desaceleração, com uma expansão da ordem de 4,2%, frente a 4,9% em 2006.

Segundo o Fundo Monetário Internacional, FMI, a projeção para a América Latina em 2006 é de significativa recuperação,

pois será o terceiro ano consecutivo em que a região apresentará taxa de crescimento acima de 4,0%. Os países de maior destaque são o Chile, com uma taxa projetada para 2007 de 5,9%, estando acima da de 2006, de 5,1% e a Argentina, com taxas superiores as dos países emergentes de rápido crescimento, como a China e a Índia: 12,0% em 2007!

Para o Brasil, as previsões para 2007, colocam a economia mais próxima dos índices da América Latina em geral, tanto por conta do crescimento do país, quanto pela desaceleração do continente em geral.

Os números para a economia brasileira são tímidos quando comparados com o que se espera dos mercados emergentes, que em média ficarão perto de 7%. Espera-se uma expansão de no máximo 4,0% para 2007.

No entanto, este resultado ainda depende da redução nas despesas financeiras do governo, revisão dos gastos correntes, uma nova proposta de Previdência Social e um ajuste fiscal com superávit fiscal nominal, que inclui as despesas com pagamento de juros. Atualmente, o governo tem apenas meta para o superávit primário, que não inclui os juros.

Tem-se claro que índices positivos, como baixo grau de risco, juros e inflação, não são o suficiente para fazer a economia retomar a rota do crescimento sustentado, de forma que, caso estas providências não forem tomadas, o crescimento brasileiro não excederá 3,2% no próximo ano.

Para o fim de 2006, a projeção oficial de crescimento do PIB é de 3,2%. No início do ano, as previsões eram de expansão de 4,0%, sendo reduzidas para 3,7% e agora para o novo número, que é superior ao esperado pelos analistas do mercado, de 2,9%.